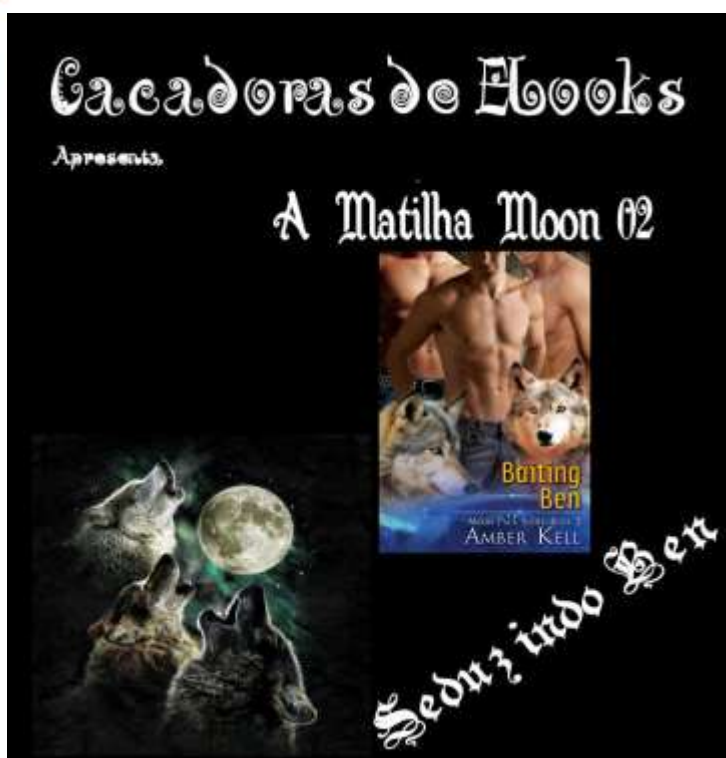




Seduzindo Ben

Matilha moon 02
Amber Kell

Depois de deixar a sua velha matilha no Alasca, Benjamin está procurando um homem para chamar de seu. Infelizmente, quando ele encontra Thomas, um homem de seu passado vem para reclamá-lo. O que é que ele vai fazer quando dois lobos lindos, querem ele para seu companheiro?



Livro com tema Homoerótico / Lobos / Menage

Shifter : Uma espécie de Metamorfo, Homem que se transforma num animal, neste caso , Um Lobo.

A Matilha Moon

- 1 - Atraindo Anthony - Distribuido
- 2 - Seduzindo Ben - Distribuído .
- 3 - Cortejando Calvin - Em Revisão
- 4 ao 6 - A revisar



Capítulo Um

Benjamin Sallen entrou no clube com os olhos arregalados e um coração esperançoso.

Foi por isso que ele poupou durante meses após descobrir este lugar.

Era um lance acima do mais fascinante, as luzes piscando, o fluxo de corpos seminus dançando e se contorcendo pela pista de dança ou os garçons escassamente vestidos ao redor com bandejas de comida e bebidas.

Seus sentidos reforçados absorveram o cheiro rodopiando no ar, a água se juntou na parte de trás de sua língua com o cheiro da luxúria, suor e sexo. A combinação calor e desejo que pesava no ar, foi direto para seu pênis, como o melhor dos afrodisíacos.

Mesmo a falta de pertencer a uma matilha pesava sobre ele quando sentia o roçar de cada um que passava por ele.

Ben deixou sua matilha no Alasca seis meses atrás, e a vida de um lobo solitário era bem dura.

Caçar ao abrigo de uma lua cheia não tinha o mesmo brilho sozinho.

E suas presas? Ele podia só pegar mais do que uma variedade de coelhos, por que veados estavam totalmente esquecidos.

A compra de uma carteira do clube era a sua chance de uma vida nova.

Se ele encontrasse e acasalasse com um lobo local, ele poderia ser admitido na matilha, ou se a matilha não fosse acolhedora, um bando de dois era muito melhor do que de um.

Filho de uma mãe humana, Ben era menor do que a média dos

Shifters.

Pela primeira vez o seu tamanho era uma vantagem quando ele foi capaz de escapar em meio à multidão facilmente e fazer o seu caminho para o longo balcão de madeira.

O barman era um homem viril e elegante que se movia com a fluidez de um felino.

— O que posso fazer por você? — O barman bateu seus longos cílios sobre um par de olhos verdes penetrantes. — Além de mim.

Ben riu. — Um rum e uma coca, por favor.

— Oooh, um educado. — As mãos do barman moveram-se tão rápido que o movimento ficou turvo. Ele apresentou a bebida de Ben com um floreio. — Se precisar de outra coisa...

Ele deu a deixa colocando um canudo decorado com gato bonito sorrindo na ponta jarra ao lado dele mostrando um sorriso seu próprio.

— Não agora, mas eu lhe deixarei saber se isso mudar.

Ele não faria isso. Ele estava procurando um de sua própria espécie. Em seus dias de abandono, o gato teria sido uma saída temporária, mas nesses dias, ele estava procurando algo mais permanente.

Nenhum grande Lobo tinha dado um passo para reivindicá-lo ainda.

Talvez se Dillon estivesse feito essas coisas em casa, teria sido diferente.



A imagem do alto e sombrio de olhos verdes da cor da floresta brilhou em sua mente, mas Ben afastou-a, juntamente com todos os seus sentimentos e necessidades.

Dillon fazia parte do seu passado e esta noite era sobre como proteger o seu futuro.

— Olá, coisa bonitinha. — Uma voz rouca soou por trás dele.

Bem virou-se para ver um homem enorme, com frios olhos negros olhando-o como se ele fosse o último gole de água no deserto.

— Hum. Oi. — Um cheirar mostrou que o outro homem também era de sua espécie, mas não um que tinha algum potencial para companheiro. Ele deu um sorriso curto, se levantou e começou a sair, dando a volta ao redor do outro homem.

Para choque de Ben, o homem estendeu um braço forte em torno dele em um show de propriedade. — O que você acha de eu e você ficarmos aqui para nos conhecer melhor um ao outro? Eu sou Ned. Qual é seu nome?

— B-Ben. — O pânico pulava em seu peito. Grande, sua primeira vez no clube e ele já estava em apuros.

— Aí está você, bebê. Ned, obrigado por cuidar dele para mim.

— Thomas. — Braço de Ned caiu dos ombros de Ben fazendo-o tropeçar para o homem alto e elegante, na frente dele.

— Olá, bebê. — Ben teve o vislumbre de olhos cor de avelã

rindo e um branco e largo sorriso, antes que fosse envolvido em um caloroso abraço e receber o melhor beijo de sua vida.

O estranho puxou para trás apenas o suficiente para olhar para Ben ainda mantendo o homem menor em seus braços. Ben teve que conter seus impulsos lupinos.

O homem tinha cheiro de calor, desejo e um cheiro indefinível que fez Ben querer atirar o grandão para baixo como um cervo abatido e devorá-lo.

— Eu acho que ele é seu. — Ned disse por trás dele. — Você deve manter um olho melhor nele antes que algum caçador de companheiro o roube. — As palavras se abafaram enquanto o homem falava.

Ben sentiu Ned se afastar de suas costas, mas não desviou o olhar do Sr. Beijo Fabuloso para verificar.

Era como se, a partir daquele beijo, um vínculo se esticasse entre os dois. Ele queria mais do que qualquer coisa no mundo era deixar o outro homem fazer carinho nele para sempre.

Ben deu sacudia na cabeça pouco antes de sair dos braços do homem, ignorando a pontada de dor que a separação causou.

Thomas olhou para o lobo muito ruivo. Olhos dourados, um nariz aquilino e os lábios tão exuberantes que faria um sonho de um homem Hétero numa noite.

Ele tinha visto os homens mais bonitos, afinal, seu alfa tinha o mais belo homem no planeta, mas não chegava aos pés deste.

Companheiro.

As palavras sussurraram em seus sentidos.

Tudo se encaixou, o cheiro, o puxar, o surpreendente beijo.

O pequeno lobo ao lado dele, era seu companheiro.

— Meu nome é Benjamin. — O bonito homem disse estendendo a mão.

— Thomas Moon. — Declarou para o jovem, esperando para ele informar sua naturalidade.

Na cultura dos lobos, os sobrenomes diziam a qual matilha pertencia.

Quando o jovem não ofereceu a informação, ele decidiu gastar a sutileza com seu companheiro. Ele respirou fundo e perguntou. — De onde é sua Matilha?

Um tremular surgiu nos olhos dourados de Ben. O pequeno se afastou dele.

— Deixei minha matilha. Eu tenho sido um lobo solitário.

O medo tocou a alma de Thomas.

Os lobos solitários eram perigosos.

A maioria dos lobos solitários foi isolado porque havia algo errado com o sua psique que não lhes permitia viajar em um bando. Ou porque o bando encontrou algo errado com o eram e os baniu.

— Venha comigo.

Esta não era uma conversa para pistas de dança lotadas.

Um olhar cuidadoso surgiu nos olhos de Ben.

Pelo menos o seu companheiro não era estúpido.

— Eu só quero conversar. Vou até deixar a porta aberta.

Depois de um longo momento, seu companheiro acenou com a cabeça. — Tudo bem.

Ben seguiu o belo grandão até um pequeno lance de escadas.

Era estranho ver um bando em um ambiente urbano.

Crescendo nas florestas do Alasca, Ben não se preparou para a estranheza dos lobos da cidade.

O homem que andava a frente dele parecia cosmopolita e suave como James Bond.

Arrepios percorreram para cima e para baixo na coluna de Ben, enquanto observava bela bunda do homem balançando nas escadas.

— Para de olhar minha bunda.

— Não. — Ben respondeu. — Eu estou me divertindo com a visão. Se você não me queria olhando você, então não deveria ser tão lindo.

Thomas virou a cabeça brevemente para piscar-lhe num sorriso satisfeito, antes de continuar lá para cima.

Um homem lindo em um colarinho incrustado de joias parou Thomas no topo das escadas.

— Thomas, você deve dizer a Silver que eu não preciso de guardas todos os minutos do dia. Eu tropeço praticamente em cima deles. Por favor, por favor, intervenha.

A criatura deslumbrante apertou as mãos de Thomas, enquanto ele confessava.

— Não Anthony, você precisa de guardas. — O homem elegante, disse em um tom inflexível.

Ben se sentiu mal quando a bela face de Anthony assumiu um aspecto de tal tristeza que sentiu seu coração apertar em simpatia.

Aqueles olhos tristes desviaram e se fixaram em Ben.

— Tommy, você encontrou seu companheiro.

Com uma vertiginosa mudança de humor, o loiro deu a Thomas um abraço apertado.

Um rosnado se elevou na garganta de Ben, mas foi rapidamente suprimido quando Anthony libertou Thomas e se atirou em Ben.

Magros braços o envolveram como um cobertor aconchegante.

Um sentimento de intenso bem-estar escorreu pelo seu corpo como um narcótico.

O homem cheirava a floresta viva, a solo úmido, campos verdes e árvores velhas de carvalho.

Anthony cheirava a casa, embora sua casa fosse mais fria por causa da neve cobrindo os bosques ao contrário desta floresta quente que o aquecia.

Ben baixou a cabeça no pescoço do belo rapaz e aspirou.

O Stress que não sabia que ele estava segurando, deixou seu corpo com uma golfada, deixando-o calmo e quase tonto de alívio.

Um grunhido baixo rompeu a calma.

— Eu sugiro que você solte o meu companheiro antes que eu arranque os seus braços e bata em você com eles. — A voz era tão profunda e vibrante que ele quase podia sentir a raiva intensa escondida por trás das palavras.

O loiro retirou seus braços. — Relaxe docinho eu estava apenas felicitando o companheiro de Thomas.

O homem usava uma camisa sem mangas, que expunha um largo peito e um conjunto de braços inchados com os músculos tensos. Seus olhos cinzentos eram da cor de um inverno do Alasca e tão raivosos.

Assistindo o doce e belo homem ir até o musculoso psicótico que parecia, pelo menos, duas vezes seu tamanho desencadeou todos os instintos protetores de Ben, até que ele viu o homem virar e dar ao elegante loirinho um olhar de adoração total. Foi como vendo um iceberg derreter diante de seus olhos. Um braço maciço envolveu em torno de Anthony embalando-o contra si e a uma óbvia ereção, já que Anthony deu uma risadinha e subiu na ponta dos pés, colocando um beijo suave em um rosto duro de granito.

— Eu vou fazê-lo pagar pelo o comentário do docinho. — O gigante disse.

O loirinho pareceu completamente impassível. Ele bateu alegremente nos bíceps protuberantes de seu amante enquanto batia os belos olhos artisticamente. — Vou lhe cobrar.

Ben viu todo o encontro, fascinado.

O poder vindo do macho alfa era forte, mas era óbvio para qualquer um que olhasse de quem era o responsável pelo andamento desse relacionamento.

Uma mão como uma pata grande estendeu-se para ele. — Eu sou Silver Moon, o alfa da Matilha Moon. Thomas é o meu beta.

— Benjamin.

Um enrugamento na testa do alfa fez lhe confessar. — Eu sou um lobo solitário.

Silver enrijeceu. — Por quê?

— Nós estávamos indo para falar sobre isso quando o seu companheiro nos parou, intercedendo por menos seguranças e para tatear nossos corpos. — Com essas as palavras em forma de despedida, Thomas agarrou a mão de Ben e começou a arrastá-lo no corredor.

Ben sentiu um calafrio por seu companheiro, tendo jogado o loirinho literalmente aos lobos.

Ele cavou em seus calcanhares, apoiando-se para pular no

alfa, não que conseguisse matá-lo, mas ele se sentia estranhamente protetor do bonito homem, que cheirava a floresta.

Ao invés de rosnar Silver jogou a cabeça para trás e riu. — Você dois vão em frente e tenha a sua conversa, enquanto eu explico para o meu cabeçudo companheiro porque ele precisa de tantos guardas. — O alfa deu um pequeno resmungo para o loirinho, que mal chegava ao seu ombro.

— Você não pretende machucá-lo, não é? — Ben não podia segurar. Ele poderia dizer que o alfa amava seu companheiro, mas ele já tinha visto muito na sua curta vida para pensar que o amor estaria necessariamente impedindo alguém de ferir seu companheiro.

Anthony deu um grande sorriso. — Você é muito doce. Mas Silver nunca me machucaria. Bem-vindo ao bando.

Silver rosnou. — Você não tem permissão para acolher as pessoas em minha matilha. Eu sou o alfa, eu dou as boas vindas ou não.

Uau, isso parecia uma luta real.

A expressão doce deixou o loiro e os olhos cintilantes dourados ficaram duros.

— Merda. — Thomas sussurrou por trás dele.

— Oh, é a sua matilha, é? Eu acho que sou apenas um acessório, um animal de estimação. Eu tolamente pensei que nós éramos parceiros nesse relacionamento. — Um pé delicado batia no chão em um ataque impressionante de birra. — Bem, você mande me informar qual é a sua decisão então grandão, e eu vou decidir se você é bem-vindo em

minha cama. — Com um safanão digno de um rei, o belo saiu.

— Foda-se. — O Alfa olhou para Thomas. — É melhor ele ser a porra do seu companheiro, porque não há maneira de eu ir contar ao meu, que eu não aprovo ele.

Dando um olhar gelado em ambos, o grande alfa perseguiu seu pequeno companheiro.

— Bem, isso foi esclarecedor. — Thomas disse com um largo sorriso para Ben. — Parece que Anthony pode sentir companheiros.

— Por que ele cheira tão bem? — Ben perguntou seguindo o seu companheiro no corredor. Ele não queria dar a impressão errada, mas porra. — Não leve a mal. Quero dizer que você cheira grande, mas ele cheira a um solo de terra rica e casa.

Thomas concordou e lhe deu um sorriso maroto. — A mãe de Anthony é uma bruxa terra. Eu ainda não descobri o que é seu pai. Apenas uma palavra de aviso. Cheire-o à distância. Isso é o que todos nós fazemos.

Ben assentiu. — À distância, entendi.

Thomas caminhou pelo corredor até sua suíte em silêncio.

Com a aprovação de Anthony, Thomas sabia que seu companheiro seria aceito no bando.

Mesmo como companheiro de Thomas, havia geralmente um namoro longo e uma reunião para determinar se o novo lobo que se encaixava bem dentro da estrutura do bando.

Ele tinha a sensação de que com Anthony no meio, tudo se

encurtaria em todo o processo.

Afinal, Silver não queria ser afastado de seu homem bonito e Anthony tinha mais do que um pequeno temperamento forte.

Sentindo-se melhor sobre o relacionamento, Thomas levou o bonito ruivo a segunda porta.

— Cada um de nós tem uma suíte. Quanto mais alto na hierarquia melhor as acomodações, mas nenhum tem quartos ruins. Alguns preferem viver em seus próprios lugares, fora da casa do bando, mas encorajamos todos quantos possíveis, a viver aqui. É um grande prédio e mais fácil de proteger a todos, quando nós sabemos onde estão.

Ben assentiu. — Eu imagino que é difícil em uma cidade grande manter o controle de todo mundo. Há mais de uma matilha aqui?

— Há quatro matilhas na área, mas Silver é o alfa de todo o Noroeste e considerado o mais forte nos Estados Unidos. Seu bonito companheiro é um arquiteto que está atualmente construindo um hotel para hospedar seres sobrenaturais de fora da cidade.

— Esperto.

Thomas assentiu. — Estamos muito orgulhosos dele. Ele estava relutante em ser companheiro de Silver porque ele perdeu um amante alguns anos atrás, mas ele já está bem. Como você pode ver que eles ainda têm algumas questões de poder para trabalhar. Nós não vamos ter esse tipo de problema.

Ele viu seu companheiro encher o peito como um animal

tentando fazer-se maior. — E por que isso?

O olhar desafiador nos olhos do seu companheiro fez o pau de Thomas ficar duro.

— Porque, embora eu seja o maior de nós dois, eu acho que estamos muito uniformemente emparelhados em poder e sabedoria. O problema com o alfa e seu companheiro é que eles têm diferentes tipos de magia e Silver tem problemas tendo um companheiro tão forte, mas parece um bom vento vai bater no traseiro de alguém, é por isso que ele geralmente tem um séquito de seguranças ao redor dele. Eu não quero nem saber onde eles foram esta noite. Silver vai ter algumas palavras duras para alguém.

Thomas podia dizer pela expressão satisfeita no rosto de Ben, que eles iam ficar bem.

Ele raramente encontrou alguém que o interessou tão rapidamente à primeira vista. Vendo as garras de Ned em seu homem, quase tinha enlouquecido. Foi sorte que o outro liberar a posse de Ben rapidamente, um pouco estranho, mas feliz.

Ele fez uma anotação mental para falar com Silver sobre o progressivo comportamento agressivo de Ned. O outro homem estava desesperado por um Companheiro e ultimamente agarrou o primeiro homem que ele poderia encontrar. Havia algo triste nisso, mas era também um comportamento perigoso e podia levar rapidamente a obsessão. Ele tinha visto isso em outros shifters, e na comunidade, chamavam de Doença de Companheiro. A necessidade de um companheiro se tornava tão forte que ele, literalmente, se movia devagar à loucura.

Ben seguiu Thomas para o quarto numa nuvem fofa de esperanças e sonhos.

Como era refrescante não ter que provar o seu poder, e de fazer pose besta para provar sua força. Até agora ele gostou deste bando.

O alfa era poderoso.

O companheiro do Alfa cheirava todas as melhores coisas da vida, não mencionando Thomas, que era quente o suficiente para transformar o seu mundo em chamas.

Como o melhor sonho, tudo estava se encaixando.

— Sente-se bebê.

A expressão no rosto de Thomas o tranquilizou.

Cauteloso, ele sentou-se ao lado de seu companheiro no sofá vinho muito colorido.

Ele afundou no sofá macio, a almofada ninando seu corpo.

— Isso deve ser bom para tirar uma soneca a qualquer hora.

Thomas deu-lhe um sorriso faminto.

— Eu sempre pensei que seria bom para fazer outras coisas também.

— Não foi testado ainda? — Ele piscou para o outro homem o seu sorriso de desafio, aquele que sempre ganhava bebidas grátis nos bares.

— Ainda não. — Olhos de Thomas ficaram escuros até quase preto.

— Bem... — Ben disse lentamente, — ... no interesse da investigação científica, devemos testá-lo para a durabilidade.

Thomas riu. — Qualquer coisa para a ciência, lindo, mas primeiro eu quero saber mais sobre você. Quantos anos você tem, por que você deixou sua matilha, o que você faz para viver?

Ben fez uma careta.

— Eu não creio que poderíamos beijar primeiro e ter perguntas e respostas mais tarde. — olhos de Thomas brilharam com uma luz má. Ele deslizou e escorregou a mão para cima da perna de Ben.

— Vou te dizer, lindo. Para cada pergunta que você responder, vou te dar um beijo.

— É justo. — Ben concordou rapidamente. Pelo menos ele teria alguns beijos antes de ser carregado para fora da porta. — Eu tenho 25 anos.

Ele esperou por seu beijo.

Thomas inclinou-se e deu-lhe um beijinho na bochecha.

— Isso não foi um beijo.

— A resposta que você deu é pequena e recebe um pequeno beijo. Além disso, você é apenas um bebê. Eu tenho uma centena de anos a mais que você.



Foda-se, seu companheiro era velho. A idade dos Shifters era diferente dos humanos, mas ainda a diferença de idade era surpreendente. Este homem já era vivo quando ele não era nem mesmo um flash de terror nos olhos de sua mãe menor de idade.

— Será que a diferença de idade incomoda? — O olhar nos olhos de Thomas foi cauteloso.

— Não. Eu estava surpreso. — Realmente. Ele quase o convenceu com a resposta.

— Sim, quase me convenceu.

Seu companheiro não era tolo.

Ben revirou os olhos. — Dê-me um momento para ajustar, tudo bem. Não é todo dia que alguém descobre que seu companheiro é quase um século mais velho que ele.

Thomas inclinou-se, uma mão deslizando no cabelo de Ben e agarrou sua cabeça em um firme aperto. — Eu acredito que eu devo-lhe um outro beijo para convencê-lo de minha dignidade como um possível companheiro.

— Sim, eu acredito que você deve.

Desta vez, o beijo não era casto, leve ou breve.

Desta vez Thomas procurou e mediu o tamanho e a forma das amígdalas de Ben.

Sua boca quente tomou mais de Ben, como um viciado em sua droga escolhida.

Um beijo borrou sua vista até Ben se ver deitado embaixo de Thomas em sua magra forma sem a camisa.

Uma boca quente e úmida estava em seu mamilo direito, enquanto os dedos ágeis de seu companheiro trabalhavam em seu zíper.

— Foda-se as questões, eu preciso sentir você perto de mim.
— Thomas congelou. — Você é submisso, certo? Não me importo de mudar de lugares depois, mas agora eu necessito reivindicar você.

A voz de Thomas estava mais profunda do que antes. Os olhos de seu companheiro brilharam na penumbra e as presas emergiram um pouco quando ele falou.

— Eu não vou sempre estar na parte de baixo. — Alertou. — Mas, por hoje eu sou todo seu.

Ben se inclinou para trás e deixou a boca quente Thomas assumir o controle.

Maldita experiência, realmente valeu a pena, pois o toque de Thomas era certo e confiante enquanto ele tirava a roupa de Ben em rápidos movimentos econômicos antes de se despir.

Ben mal conseguiu um vislumbre de uma extensão de pele suave e bronzeada, com uma listra sexy de cabelos negros sedosos, antes de Thomas cobrir seu corpo.

— Ei, eu não cheguei a olhar. — Ben protestou.

— Por que se incomodar em olhar quando é muito melhor para se sentir? — Thomas ronronou, deslizando seu corpo

por sobre Ben. Picadas de sensações ondulavam em toda de sua pele enviando um tsunami de desejo por seu corpo.

Thomas era mais pesado do que parecia, mas Ben apreciava o peso de um amante em cima dele. Fazia muito tempo desde que ele tinha ido para a cama com outro homem, ou sofá... ou que quer que fosse.

Ele sentiu algo comprido e duro contra o seu estômago. A cabeça de seda deixou beijos molhados na sua pele enquanto Thomas se esfregava contra ele como um gato carente. Ao contrário de seu companheiro, Ben estava relativamente livre de cabelo em seu tronco com apenas alguns pelos finos nos braços e pernas. Parte de seu status mestiço, que sempre lhe causou problemas com os outros lobos de sua outra matilha.

— Você é tão gostoso. — A voz baixa de Thomas trouxe Ben de volta dos maus pensamentos de sua matilha anterior.

Agora era a vez de um novo começo.

Um novo começar com este homem incrível, que não só queria ele para um companheiro, mas queria ele de outras maneiras também.

Ben apertou seu estômago e esfregou seu pênis junto com o de Thomas. O outro estremeceu. — Mantenha-se assim e que não haverá qualquer dúvida sobre quem está no comando. Nós dois vamos nos dar bem.

Rindo, Ben pegou o traseiro de Thomas e puxou-o para perto, enquanto cedia a tentação de beijar aqueles lábios fabulosos.

Lábios pressionaram-se e bocas se abriram para permitir que

as suas línguas tivessem as rédeas solta uns dos outros.

O pênis de Ben pulsava.

Thomas segurou-o firmemente em torno do eixo e rasgou os lábios de Ben.

— Não goze ainda. Eu quero estar dentro de você, quando você gozar.

— Então é melhor se apressar.

Thomas levantou, segurando sua mão.

— Quarto. Lubrificante. — Essas duas palavras fizeram Ben saltar para cima e seguir atrás de seu companheiro.

— Nós podemos fazer no sofá uma outra vez. — Ele concordou.

Uma risada baixa veio do homem sofisticado. — Conte com isso.

Ainda de mãos dadas, eles correram para o outro quarto.

Uma cama de madeira escura de quatro colunas com uma cabeceira de couro entalhada chamou sua atenção. Ben deu uma rápida olhada antes de pular para o colchão. Deitado ali, entortou um dedo para seu companheiro.

— Venha aqui lindo.

— Quem diria, que uma coisa tão tímida e bonita seria um animal no quarto?

— Eu não sou tímido. — Ben disse com um sorriso — Eu

apenas não sou um idiota. Além ambos sabermos que eu sou um animal em um monte de mais lugares do que a cama. Mas nós podemos começar por aqui.

Depois de dar-lhe um olhar quente, viu Thomas ir até a mesa de cabeceira e puxar para fora um frasco de lubrificante.

Ben olhou para o rótulo. — Bom — Ele disse em aprovação.

— Só o melhor para o meu companheiro.

Não querendo estragar o humor perguntando para ele em quem ele usou antes dele. Quem se importava com quem Thomas costumava dividir sua lubrificação, não haveria ninguém mais de agora em diante. Era como funcionava a vida de companheiros.

— Então venha me mostrar o que você pode fazer com seu lubrificante caro.

Com um sorriso travesso Thomas se juntou a seu companheiro na cama.

Olhando para a pele pálida do belo homem contra seu lençol azul marinho era quase o suficiente para ter Thomas gozando, sem nunca tocar a joia em sua cama.

Porra ele pensou que o homem era adorável no bar.

Aqui, sem qualquer roupa, ele era muito mais.

Sem estender-se, e antes que pudesse vislumbrar o predador embaixo de sua expressão. Pela primeira vez ele estava excitado pela potência de outro lobo.

Esperando que Ben não notasse os dedos tremendo, Thomas abriu a tampa do tubo e espalhou o material liso livremente sobre dois dígitos. Sem uma palavra Ben virou de bruços, subiu em seus joelhos e apresentou o seu traseiro bonito.

Thomas quase gozou. Mais uma vez.

— Se você continuar assim, este vai ser o mais curto acasalamento de todos os tempos. — Ele advertiu.

Ben riu. — Termine ou eu vou continuar sem você.

Ele podia ver seu companheiro alcançando seu pênis, muito lindo.

Descartando a cautela, Thomas disse.

— Te peguei.

Seu companheiro de estremeceu abaixo dele. — Você já me pegou.

Thomas bateu na bunda. — Não estrague o meu divertimento.

— Sim, senhor.

Ele bufou. Thomas não conseguia se lembrar da última vez que ele se divertiu no quarto. Sexo suado e quente sim, mas não divertido.

Introduzindo o primeiro dedo, deu ao seu companheiro um momento para relaxar, bombeamento dentro e para fora, enquanto esperava Ben se ajustar.

— Outro. — Ben resmungou.

Thomas enfiou outro dedo dentro, tesourando os dois até os músculos se relaxarem e soltarem. — Pronto para o meu pênis.

Ben assentiu. — Sim, dá para mim.

Pressionando um beijo em um ombro sardento, Thomas alinhou a ponta de seu pênis com a entrada de seu companheiro e lentamente pressionou até suas bolas encostarem contra o traseiro de seu companheiro. Suspiros simultâneos vieram dos amantes provocando uma rodada de risos.

— Pare com isso. — Thomas rosnou. — Você vai me fazer gozar. — Estar dentro de um homem rindo causou as mais estranhas sensações. Sorrindo contra as costas de seu companheiro, Thomas lentamente ergueu os quadris até que Ben gritou com ele.

— Mais rápido.

Ansioso para obedecer ele empurrou-se mais rápido no interior do homem deixando a natureza e a felicidade de encontrar seu companheiro determinar a sua velocidade e profundidade.

Apesar de querer prolongar a experiência, logo Thomas podia sentir que ele estava perto.

Passando a mão por baixo, agarrou o pênis de seu companheiro dando ao homem algo enquanto ainda se movimentava dentro dele.



Quase imediatamente o sêmen molhou sua mão, imediatamente Ben pressionou Thomas por dentro e juntos os dois desabaram sobre a cama. Thomas apenas se lembrou de cair para o lado a tempo de evitar esmagar seu companheiro. Ele estava lá parado em êxtase pós-coito, cara a cara com o homem de seus sonhos.

— Uau —. Sussurrou Ben trazendo um sorriso largo no rosto.

— Às vezes vale a pena estar com alguém com experiência.

— Eu não quero saber onde você teve toda essa experiência.
— A voz de Ben foi firme, mas um pouco triste.

Cedendo ao instinto, Thomas puxou o próximo companheiro para seus braços. — Não dê a isso nenhum pensamento, meu doce. Você sabe que, com o nosso acasalamento eu nunca vou estar com mais ninguém.

— Isso é verdade. — Dedos longos emaranharam com os cabelos de seu peito. — Porque se você fizer, eu terei certeza de que será a última coisa que você fez.

— Ai —. Uma parte dos cabelos de seu peito agora estava entre os dedos de Ben e não mais em seu peito.

— Lobo possessivo. — Ele disse carinhosamente esfregando nariz contra seu companheiro. — Deixe-me ir buscar um pano para nos limpar.

Ele sentiu o aceno de Ben.

Poucos minutos depois, limparam-se e os dois lobos adormeceram abraçados pela primeira vez como

companheiros.

Capítulo Dois

Ben deslizou para o banco do bar e deu ao barman um sorriso.

— Ei Phil, eu vou tomar uma dose de uísque.

— Com certeza, Ben. — O gato serviu-lhe um dose, deu-lhe uma piscadela e seguiu em frente.

Um sábado típico mesmo antes das quatro da tarde, o bar estava fervendo com os visitantes e seus convidados.

Thomas estava na parte de trás no escritório fazendo alguma papelada e disse a Ben para obter uma bebida e se descontraír até que ele terminasse. Três dias de acasalamento com o lobo mais sexy do planeta deixou Ben sentindo que tudo estava certo em seu mundo.

Ele ainda tinha que dizer a Thomas o que ele fazia para viver.

Ele tinha acabado de esperar até que o homem tentasse terminar os livros de contas do estabelecimento antes de admitir que ele era um contador. E pelo rugido na voz de seu

amante quando ele o deixou, isso não deveria demorar muito mais tempo.

— Aí está você. — Uma voz familiar rosnou.

Ben girou em seu tamborete.

— D-Dillon que você está fazendo aqui?

Sem qualquer vontade própria, os olhos de Ben se arrastaram para cima e para baixo no lobo que ele sempre considerara a epítome de um homem.

Confortável em seus 1,90m, Dillon era todo o músculo e atitude.

Seu trabalho como arquiteto de paisagem manteve um firme ajuste e enquanto a sua mente brilhante era tão cativante.

Perdido em seus olhos inteligentes levou um momento antes das palavras de Dillon fazerem sentido — Me desculpe, você estava dizendo o porquê estava aqui?

— Eu estava dizendo que estava aqui pelo meu companheiro.

A dor atravessou Ben.

Ele sabia que no momento que ele acasalou com Thomas, Dillon era história, mas o pensamento desse belo homem reivindicando outro era quase mais do que ele poderia aguentar.

Que egoísta burro era ele.

Quando Ben começou a espiral descendente em seus

pensamentos, mãos grandes o arrancaram do tamborete.

Antes que ele pudesse sequer objetar, lábios duros tomaram sua boca em show de dominação completa. Instinto e memórias se fundiram na mente de Ben.

— Tire a porra das suas mãos do meu companheiro. — O homem falou em um rosnado profundo, mas a voz dele cortou a música alta do clube.

Thomas estava aqui.

Dillon deixou ir seu companheiro e virou-se para enfrentar a nova ameaça.

Enfiou Ben atrás dele para protegê-lo de uma lesão.

— Fique aí, bebê.

Por alguma razão, as suas palavras inflamaram o outro homem.

— Não é seu bebê. Ele é meu.

— Foda-se, ele é meu companheiro.

Ele o seguiu até a metade do país a sua procura e ele não ia deixá-lo a solta para este lobisomem o pegar.

Não lhe importava se o homem parecia um modelo de revista. Ele flexionou as mãos, deixando as unhas deslizar em garras.

Ben resmungou atrás dele. — Você não machuque o meu companheiro, Dillon.

— Companheiro. — Dillon gritou. — Ele não é seu

companheiro. Eu sou.

Com mágoa e fúria borbulhando em seu peito, ele meteu a sua mão com garras sobre o peito do seu inimigo.

A satisfação o encheu quando ele desfiou a camisa do homem e uma boa parte da pele abaixo dela. O sangue jorrou no ar.

— Não nesta vida. — O estranho lobo rosnou. Com um rugido o outro lobo atacou.

Dillon mudou sua postura só escapando de ter sua garganta arrancada por encaixe de dentes. Ele não escapou das garras rasgando suas costas.

A dor queimou, em seguida, desapareceu, já que os ferimentos foram curados dentro de segundos. Era um dos talentos de sua herança familiar, a cura instantânea.

— Ben é meu. Sempre foi, sempre será. — A necessidade possessiva percorreu Dillon como um relâmpago. Jogando a cabeça para frente, ele bateu-a contra o rosto do outro. Satisfeito com quebrou o nariz do outro homem, fazendo Dillon uivar e saltar para trás.

A vontade de cravar os dentes e rasgar o coração de seu inimigo ardia como uma chama viva dentro de sua alma.

Como o recém-chegado se atrevia a reivindicar o que era dele.

Ele se esquivou a tempo de evitar o ataque das garras do outro homem.

Dillon rosnou e deu um salto impressionante, pulando sobre o

outro segurando sua cabeça, virou-a e afundou os dentes no pescoço de seu oponente.

— Não o machuque. — Ben gritou.

Dillon teve o prazer de ouvir a preocupação na voz de Ben, mesmo quando um dor arrebentou sua cabeça e seu mundo ficou cinza.

Dillon piscou, acordando quando uma voz profunda resmungou: — Que diabos está acontecendo aqui?

Os maiores olhos que ele já tinha visto entrou em sua visão. Eram olhos claros numa tonalidade cinza metálico, ele foi seguido por um magro e bonito homem loiro que tinha um leve sorriso no rosto, como se ele tivesse descoberto uma coisa divertida. E ele estava brilhando?

— Bati-lhe com uma cadeira de bar. — O loiro disse com um sorriso amigável. — Eu vi isso uma vez no cinema, e sabia que realmente funcionou?

— Dillon. — Ben murmurou deslizando para o chão colocando a cabeça de Dillon em seu colo. Seus olhos castanhos brilhavam a luz.

— Você tem os olhos mais bonitos. — Ele disse roçando a mão no rosto de seu amor. Ele sempre tinha pensado que os olhos de Ben era seu melhor atributo.

Quentes e expressivos, olhos que deixavam todos saberem o que o jovem estava sentindo.

Claro que ele tinha uma coisa para tudo que se tratava sobre Ben.

Ele podia matar a si mesmo por perder a reivindicação.

Seus pais tinham arranjado para ele estar fora da cidade em negócios da matilha, de propósito.

Se seu pai não tivesse super força de cura, ele teria morrido dos ferimentos infligidos por Dillon quando ele descobriu que Ben tinha deixado a matilha.

Felizmente, Ben deixou com alguns amigos, o destino de onde ele estava dirigindo e a partir daí Dillon foi capaz de rastrear seu companheiro de outrora, apenas para encontrá-lo acasalado com outro.

— Bem, isso foi interessante. — O divertimento encheu a voz do loiro enquanto ele ajudava o outro lobo levantar do chão e entregou-lhe um pano para segurar seu ainda sangrento pescoço.

— Thomas, o que diabos está acontecendo? — Um gigante exigiu dos adversários.

— Esse homem está tentando roubar o meu companheiro. — Thomas apontou para Dillon.

Ben assistiu toda a cena como se fosse um espectador de sua própria vida. De alguma maneira, isso simplesmente não parecia real.

Ele foi sacudido de seu nevoeiro quando Anthony ajoelhou-se e deu-lhe um abraço.

— Ei, Ben, você encontrou o seu outro companheiro. Parabéns.



Obtendo o seu cheiro de mata, as palavras do homem bonito não afundaram na mente imediatamente. — Outro companheiro?

Anthony deu um passo atrás. — Bem, sim, mais precisamente mais um companheiro de um Fada.

Ele soltou a bomba com indiferença, como se ele não apenas mudasse a visão de Ben do mundo. — O que quer dizer com Fada, minha mãe era humana.

Dillon levantou-se, pois ele queria ficar de pé para essa discussão. Ele colocou seu braço em torno de Ben para dar o apoio moral, apesar de ser pouco.

Anthony riu, um tilintar de luz dançavam ao redor da sala como a clara luz solar. — Se ela lhe disse isso, ela mentiu. Você é pelo menos metade Fada. Eu posso sempre reconhecer as fadas.

Quer dizer que ele não é completamente lobo? — Thomas olhou para Ben, como se tentasse detectar eventuais defeitos genéticos.

Não havia nenhum.

Dillon tinha olhado para o garoto o bastante ao longo dos anos para saber onde cada toupeira e sardas e como era o cabelo dele quando se transformava, mas não houve falhas.

— Você pode se transformar, certo? — Thomas perguntou depois de uma longa pausa, onde Ben estava cada vez mais pálido.

Ben assentiu, mas não se afastou de Dillon.

Dillon quase podia sentir o alívio vindo do outro homem.

— Bem, eu sei que eu sou companheiro de Ben e se você pensa que é companheiro de Ben também, então temos um problema. Eu não estou dando ele.

Dillon sabia que ele estava sendo tolo ficando contra um lobo forte em seu próprio território, mas ele não tinha nada a perder.

Era ficar com Ben ou morrer.

Ben virou e viu a luz fanática nos olhos de Dillon e sabia que seria problema a menos que ele estabelecesse algumas regras básicas.

— Esqueça isso Dillon. — Alertou. — Eu conheço esse olhar. Se alguma coisa acontecer com Thomas eu estou te acusando de ser o responsável.

— Todo mundo se acalme. Vamos para o escritório. — Silver liderou o caminho através do mar de espectadores interessados, para uma porta na parte de trás do clube.

Dentro havia um escritório espaçoso, com uma grande mesa, um par de sofás de couro e um trio de cadeiras de couro, tudo foi feito em ricos tons de marrom. Silver sentou-se em um sofá, puxando seu pequeno companheiro para o seu colo.

Dillon pegou uma grande cadeira de couro e Thomas pegou outra. Eles olharam para Ben com expectativa.

Ele se juntou ao casal alfa no sofá, puxando os pés de

Anthony no seu colo.

Ben precisava do conforto, mas nenhum de seus companheiros em potencial, pareciam dispostos a deixar o outro o abraçar.

Ele concentrou-se nos pés de Anthony.

Maldição! Mesmo os pés do homem eram lindos.

Ele automaticamente massageava os pés do louro necessitando a reafirmação do toque.

— Eu vou te dar 600 anos para parar com isso. — Anthony disse com os olhos fechados com um suspiro.

— Não vá dormir doçura. Você ia nos dizer como você sabia sobre Ben.

Anthony inclinou a cabeça contra o peito do Alfa.

— Hmm. Meu pai é metade Fada. Eu sou apenas um terço fada. Mas há sempre algo que ver com essa pequena herança. Com Ben são os olhos que pareciam marrom até ele estar animado com algo, então brilhava como ouro puro. Eu só vi esta cor na corte das fadas.

— Quando você esteve na corte das fadas? — Silver perguntou em uma enganosamente voz leve, mas Ben podia ver o alfa estreitar seus olhos como se estivesse se preparando para um interrogatório.

Ele saltou instintivamente tentando proteger Anthony.

— Não estamos ficando fora do assunto? O que eu vou



fazer? Eu não acho que esses dois estão dispostos a me compartilhar. — Olhou para os rostos duros de seus companheiros. Expressões de raiva piscaram para ele. — Veja.

Anthony deu de ombros. — Eles que sabem. Eles podem compartilhar você ou estarem sozinhos. Eu nunca ouvi falar de um fada ou meio fada que poderia viver com menos de um companheiro.

Um olhar de horror cruzou o rosto do Alfa. Ben o viu engolir.

— Isso significa que você vai precisar de um segundo-companheiro? — Silver não segurou o seu voz inteiramente para esconder seu pânico.

Rindo, Anthony voltou a cabeça e deu um beijo em Silver. — Eu sou apenas um terço fada, querido. Tenho todas as coisas de que eu posso lidar.

— Bom — Silver abraçou seu companheiro apertado. — Muito Bom.

Thomas deu um salto e confrontou o alfa. — Então você acha que é tudo bem para mim ter que compartilhar, mas não você. Agora você mataria qualquer um que mesmo pensasse em tocar Anthony, e eu?

Com um beijo suave Silver levantou seu companheiro antes de si mesmo. — Eu não posso matar todos que pensam em tocar Anthony ou nós não teríamos ninguém no nosso bando. — Os olhos cinzentos poderosos se fixaram no trio e Ben quase sentiu a compulsão de obedecer vinda dos grandes olhos. Porra, ele era forte.



— Como meu companheiro disse. Você pode responder ou você pode se juntar ao bando como um Tri-Companheiro. Isso já aconteceu antes, mas tanto quanto sei isso não tem acontecido nos últimos cem anos ou mais. Mas os três de vocês devem se dar bem. Eu não vou ter disseminação na matilha. Entendeu?

O pelos ao longo dos braços de Ben se levantou.

Ele queria ficar sozinho com Anthony para perguntar-lhe mais sobre as fadas, mas ele poderia dizer ao que parecia pelos olhares entre seus companheiros que agora não era o momento.

Isso poderia explicar sua necessidade insana para proteger um ao outro. Sangue chamava sangue.

Thomas deu o seu alfa um arco.

— Precisamos discutir isso. Obrigado Silver pelo seu conselho. — Ele fez um arco menor para Anthony com um sorriso. — E obrigado pela aceitação de meu companheiro, companheiro do alfa.

Anthony soprou-lhe um beijo.

Ben olhou para Anthony por um momento, curioso para saber por que não deu um abraço em Dillon e o recebia à família.

Dillon também deu um arco e uma ligeira inclinação de cabeça expondo sua garganta ao par acasalado. — Eu também agradeço a sua orientação e a opção de participar da sua matilha. Eu realmente não tinha pensado que ficaríamos sem Ben. Temos muito a discutir.



Dillon adiantou-se e tomando a mão de Anthony e colocou um beijo na parte traseira dela. — Claro que eu nunca estive com uma matilha que tinha alguém tão lindo como companheiro do alfa.

Silver tomou a mão de Dillon e contagiou os outros lobos com seu cheiro.

Os olhos de Anthony brilharam quando ele se virou para Ben. — Eu ia ficar de olho neste, mel, ele é muito bom.

Eles deixaram o casal alfa, mas não antes de Silver dar a Dillon um olhar de aviso.

Thomas não podia acreditar que as coisas tenham ido mal tão rápido.

Apenas uma hora antes, ele estava sonhando com seu companheiro voltando do bar onde havia ido pegar algumas bebidas antes de dormir, agora não só foi destruída, mas ele poderia ter ganhado um lobo extra para ter que compartilhar seu companheiro.

Não que Dillon era pouco atraente, mas ele não era o “companheiro” que Thomas escolheria, levou todo o controle que ele tinha para não agarrar o pescoço do filho da puta quando ele colocou Ben atrás de si.

Apenas o pensamento do homem alto e musculoso tocando Ben o fez ficar enjoado e irritado.

— O que vamos fazer? — Ben perguntou assim que o trio entrou na suíte de Thomas e Dillon se sentou em uma extremidade do sofá macio e enquanto Ben e Thomas

sentaram-se no outro.

Eles ficaram em silêncio olhando um para o outro.

Dillon falou primeiro.

— Precisamos descobrir uma maneira de se relacionar bem. Eu não estou desistindo de Ben. Ele é meu e se ele insiste em ser seu também, então eu digo que nós conseguimos uma relação tripla. Ben ainda precisa fazer a petição para entrar na matilha. É melhor nós fazermos aqui porque o nosso bando do Alasca não irá reconhecer um Tri-Companheiro.

Os olhos de Dillon encontraram os de Thomas e pela primeira vez, golpeou-o como marcantes olhos do outro homem eram turquesa. O azul-esverdeado era quase hipnotizante.

Ainda assim, Thomas não poderia parar o seu sorriso. — Ben não tem de pedir. Ele já foi aceito.

Dillon olhou para Ben. — Como é possível, não há uma lua cheia até no próximo mês.

Ben sorriu. — Anthony decidiu que eu seria bom membro para a matilha e me acolheu.

— M... mas ele não é um lobo.

Thomas não gostou do tom e foi em defesa do outro homem. — Anthony pode ser um arquiteto e um humano, mas qualquer pessoa pode ver quem é o lobo superior naquele relacionamento.

Dillon bufou. — Eu tive essa impressão. Espere, qual é seu sobrenome?

— Carrow.

— Uau. Eu pensei que ele parecia familiar. Vocês sabem quem é Carrow?

Thomas balançou a cabeça. — Não. Mas ouvi dizer que é incrível. Você é um arquiteto?

Dillon sacudiu a cabeça — Um Projetista de paisagem.

— Se você ficar, talvez Tony possa encontrar um trabalho para você. — Ben disse.

— Ou Silver. — Thomas disse com um sorriso malicioso. — Ele está sempre procurando mais pessoas para guardar Anthony.

— Ele está em apuros? — Thomas admirou a rapidez com que o homem saltou para ajudar a nova matilha. Cada linha de seu rosto mostrava que ele estaria disposto a ser um guarda se foi o que o alfa queria.

— Não, mas ele tem um novo projeto que tem quer trabalhar com vampiros e outros seres sobrenaturais. Silver teme que um deles vá tentar tomar a seu tesouro dele.

— É um medo válido. — Ben disse. — Ele é alguém doce e muito bonito e eu estaria preocupado se ele fosse meu companheiro.

Thomas e Dillon rosnaram juntos.

— Oh, por favor, como se vocês não tivessem percebido. — Ben disse revirando os olhos.



— Vamos voltar ao nosso assunto. Como é que vamos compartilhar o nosso companheiro? Thomas encontrou os olhos de Dillon. Ele não queria dividir Ben, mas se a outra opção era ter um companheiro para sempre rasgado e sentindo falta da sua outra metade e em perigo, ele faria o que fosse necessário para manter Ben feliz.

— Eu poderia ter um lugar aqui perto, até quando eu for aceito como membro. Nós poderíamos se revezar com Ben para vincular e cimentar a reivindicação. Levarei-o comigo, já que eu tenho certeza que você já o reivindicou como seu companheiro.

— Você não está levando-o embora. — Thomas disse mantendo o tom, mas mesmo ele sabia que seus olhos estavam brilhando com desafio.

— Eu cresci com ele, ele é meu. — Dillon respondeu.

— Foda-se.

— Então você deveria ter o reclamado quando teve a chance, em vez de deixá-lo ir a milhares de quilômetros de distância, e encontrar outro companheiro.

Thomas viu o soco vindo e abaixou-se para fora do caminho, em tempo tendo a força do golpe em seu ombro.

— Isso é o suficiente. — Ben gritou.

Thomas e Dillon congelaram.

— Parem de lutar por mim. Se ambos são meus companheiros, vocês precisam aprender a compartilhar.

Thomas, eu acho que seria uma boa ideia se eu voltar com Dillon a seu hotel e conversar.

— Não. De nenhum jeito eu vou deixar um estranho sair daqui com o meu Companheiro. — Thomas ergueu a mão para evitar os protestos. — Sem ofensa Dillon, mas eu não te conheço e eu não estou indo deixar alguém colocar a mão sobre o meu companheiro. Você pode dormir no sofá, mas eu quero estar lá quando você for falar com Ben. Eu não sei o que aconteceu entre você e se todos nós estamos indo ter algum tipo de relacionamento, eu quero os detalhes.

Ben mordeu os lábios, o coitado ficou olhando para trás e para frente entre os dois como um cachorro tentando decidir quem era seu mestre.

Dillon olhou para ele por um momento antes de deixar sair o ar de seus pulmões. — Eu odeio admitir isso, mas eu não iria deixá-lo sair com Ben também. Ok, eu vou pegar minha mochila lá fora no carro e então podemos ter a nossa pequena conversa.

Quando Dillon os deixou, Ben atirou-se para os braços de Thomas. — Eu sinto tanto, Thomas. Eu não achava que ele iria vir atrás de mim. Quando ele não apareceu para a reivindicação pensei que estava tudo acabado.

Thomas engoliu o nó na garganta. — Você o ama?

Ben assentiu com a cabeça desviando os olhos de Thomas.

— Olhe para mim, bebê. — Havia lágrimas nos olhos do ruivo.
— Você não pode escolher quem você ama.

Ben pousou a cabeça no ombro de Thomas, o segurando

firme. — Mas eu te amo também.

Ele acariciou as costas do seu bebê para acalmar a agitação que ele podia sentir através da camisa fina.

— Nós vamos descobrir algum jeito, bebê. Eu te amo e não estou deixando você ir. — Deu-lhe um pequeno chacoalhar. — Compreende?

Ben assentiu com a cabeça dando um sorriso aguado.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa a porta se abriu. Dillon parecia chateado ao ver os dois homens se abraçando.

— Acostume-se a ele. — Thomas disse. — Se nós todos vamos estar juntos, você me verá fazer muito mais do que apenas segurá-lo.

Dillon concordou. — É verdade, mas isso não significa que eu tenho que gostar.

Ben saiu do abraço de Thomas, mas abrandou o humor, colocando-lhe um beijo suave nos lábios.

Um rosnado veio de Dillon.

Quando a dupla se virou para ele, ele deu de ombros, corado. — Desculpe, instinto.

Thomas deixou ir, pelo menos, parecia que Dillon estava tentando.

Dillon viu o casal e tentou não puxar Ben para longe do outro. Deus sabia que Thomas estava sendo completamente

aceitável sobre a coisa toda.

Um outro provavelmente poderia tê-lo jogado fora da cidade, com a força que ele teve de seu alfa.

Ele cuidadosamente avaliou Ben e esteve ao mesmo tempo satisfeito e preocupado ao ver que o jovem procurou muito bem.

— O que vamos fazer? Ben, você sabe que eu planejava estar lá para a reivindicação, mas meus pais me mandaram para fora da cidade.

— Eles nunca gostaram de mim. — Ben disse em uma voz calma. Ele sentou no sofá, puxou os joelhos ao peito.

Thomas sentou no sofá e colocou Ben em seu colo para confortar o jovem. Dillon ansiava por ser o único acariciando a cabeça de vermelho-dourado, mas sabia que agora não era o momento.

— Eu não entendo o que é uma reivindicação. — Thomas disse ainda acariciando seu Companheiro.

— Você não tem cerimônias de reivindicação aqui?

Thomas balançou a cabeça. — Quando você descobre no primeiro cheiro se alguém é seu companheiro, por que você precisa de uma cerimônia?

Dillon deu de ombros. — Isso é apenas a maneira que sempre fizemos isso. Quando um lobo atinge a idade de 25 está pronto para a cerimônia. Se ninguém afirma que ele pode se tornar um lobo solitário, então ele é reivindicado ou fica e espera que alguém se junte a matilha que irá ser seu. Ben,

por que você não esperou por mim?

Essa era a pergunta que perseguia seus sonhos.

Ben levantou-se acariciando a perna Thomas, em um gesto carinhoso. Não ajudou Dillon ver todos os toques extras de carinho jogados para Thomas e nem mesmo um beijo para ele.

— Eu sei porque achei que era sua maneira de me deixar de maneira fácil. Seu pai me disse que você escolheu fazer essa viagem, então eu pensei que talvez foi um código de que não me queria, e estava tentando me dizer isso educadamente.

Dillon olhou para seu lindo companheiro por um longo momento antes de ir para os joelhos.

— Desde o primeiro dia eu vi você não tenha havido um ar que eu respire que eu não queira respirar o seu cheiro, não ouvi uma voz que eu não preferia que fosse a sua. Tudo o que sou é para você, menino querido. Quando você morrer eu vou com você, porque uma vida sem você não vale a pena viver.

Ele tomou as mãos de Ben e tentou esconder o pânico batendo no peito enquanto olhava para seu mundo.

— Se tudo que eu tiver for um pedaço de você, eu vou tomar qualquer que seja as migalhas que pretende distribuir. Mas por favor, seja meu companheiro.

Lágrimas brilharam nos olhos de Ben.

Com uma leve pressão, ele puxou a mãos das de Dillon. — Lamento não ser somente seu companheiro Dillon, mas se você estiver disposto a compartilhar, eu adoraria tê-lo como

parte da minha família.

Um riso quebrado saiu da garganta de Dillon quando ele passou os braços em torno de seu amor e respirou fundo, inalando o cheiro doce de seu companheiro.

Shampoo de limão misturado com o desejo e seu amor foram direto ao seu pênis.

— Eu quero você.

Os belos olhos de Ben olharam para ele e viu todo o amor que ele ansiava, refletido nos olhos do jovem.

Ele sonhou com esse olhar apenas um pouco enfraquecido, pois ele sabia que seu companheiro olhava Thomas da mesma maneira.

Sentiu o outro se aproximar, mas não tirou os olhos de Ben.

— Você vai ter que lidar comigo algum dia. — A voz seca de Thomas invadiu o momento.

Dillon suspirou e virou a cabeça para olhar o outro, quebrando o olhar intenso com o seu amor. Pela primeira vez ele realmente olhou Thomas. Olhou para além do exterior elegante e em seus olhos castanhos e viu as mesmas preocupações refletidas lá que ele se sentia.

— Você está disposto a compartilhá-lo?

Thomas assentiu.

— Não ansioso, mas disposto. Vamos aproveitar este momento e ver se podemos compartilhar. Se nossos lobos

não puderem compartilhar, em seguida um de nós terá que ir.

Ele não precisava dizer quem iria afinal, a matilha era de Thomas. Dillon apenas balançou a cabeça e, pela primeira vez em sua vida, viu-se na fraca posição.

Um lobo forte em sua matilha do Alasca, era difícil para ele deixar para outro, mas por Ben, ele estava disposto a tentar.

— Bebê, última chance de você ainda poder voltar comigo. — Ele disse ao seu amor. Realmente ele não podia se segurar.

Ben lhe deu um sorriso triste. — Eu já estou acasalado com Thomas.

— Merda.

Agora não havia como levá-lo de volta. Uma vez acasalados, os lobos não poderiam ser afastados um do outro por mais que alguns dias. Era a razão dos lobos sempre viajarem pelo menos em pares.

— Boa tentativa. — Thomas sorriu.

— Como você não teria.

— É por isso que eu não lhe bati.

Dillon sorriu.

Ele tinha uma sensação de que Thomas poderia entendê-lo melhor do que Ben.

Tanto quanto ele amava Ben, uma das principais razões da família ter o reprovado era porque o jovem era muito

delicado.

Um forte lobo, mas um meio humano sensível não era uma combinação desejada na matilha do Alasca.

Dillon sempre pensou que era porque o seu amor era apenas metade lobo.

Ele não achava que seria um problema no novo bando que Ben tinha encontrado.

Afinal, o companheiro do alfa era uma coisa delicada que não era de sangue que ele podia sentir o cheiro.

Se o alfa não se importasse em acasalar com um meio humano sensível para um companheiro, não se importaria de um meio lobo sensível.

Enquanto pensava, ele seguiu o par entrando no quarto sem nem mesmo registrar.

— Maldição. Essa é a maior cama que eu já vi.

Thomas deu um longo olhar à cama como se não tivesse visto isso antes. — Quando eu comprei a cama nova no ano passado, pedi a maior que eles tinham, agora eu me pergunto se era porque eu tinha um pressentimento de nós três. A visão é herança na minha família. Até agora, eu pensei que tinha me pulado, agora eu não tenho tanta certeza.

— Talvez não. — Dillon concordou, afinal, o homem era grande, mas estava na média, e Ben era um pouco menor ao lado dos dois, não precisando de muito espaço, mesmo que corresse maratonas em seu sono.

Um nó desfez em seu estômago.

Se Thomas previu a necessidade de mais espaço, então tudo ia dar tudo certo.

Thomas foi despindo sua roupa, mas Ben e Dillon estavam ainda totalmente vestidos.

Dillon levou um momento para admirar a forma magra de Thomas antes de caminhar até Ben e tirar sua camisa em um movimento suave.

Ele sentiu um movimento abaixo e olhou para ver Thomas de joelhos tirando os sapatos de Ben.

A posição do homem maior nu, ajoelhado aos seus pés fez seu pênis se levantar e tomar nota.

Os olhos castanhos bonitos de Thomas brilharam quando olharam para cima.

— Só porque você e eu não somos companheiros, não significa que não podemos explorar um ao outro. Depois que tudo, nós estaremos juntos por muito tempo.

— Ohhh, vocês dois poderiam se beijar. Isso seria muuuito quente. — Ben arrulhou.

Thomas levantou-se e moveu a posição de Ben entre eles.

Um olhar cauteloso entrou seus olhos, que Dillon admitiu também sentir.

— Tem certeza bebê? — Dillon perguntou. — Você não vai se sentir estranho?

Ben encolheu os ombros. — Como disse Thomas, estamos indo ter uma vida longa juntos. Eu não consigo nos imaginar,

todos compartilhando a cama durante centenas de anos e vocês dois não tocando. Não é natural.

Dillon sentiu o toque dos dedos de Ben em seu cabelo.

— Beije-me primeiro talvez seja mais fácil com o meu gosto em seus lábios.

— Agora isso é algo que eu possa concordar. — Dillon passou os braços em volta de Ben puxando o corpo, rígido apertado contra o seu. Sem dar-lhe uma chance de mudar sua mente, Dillon tomou boca de Ben com desesperado anseio e necessidade, criados quando esse negócio de tri-Companheiro todo começou.

Ele tentou transmitir através de seu contato o quanto ele queria que isso trabalhasse. Que não havia nada que ele não faria por seu companheiro.

O primeiro beijo funcionou em um segundo quando Ben respondeu com mais entusiasmo que o esperado.

Foi tão forte, tão depressa que ele se sentiu um pouco tonto.

Ele foi pego de surpresa quando sentiu um conjunto de mãos abrindo suas calças. As mãos de Ben estavam enroladas na cintura.

— Só para ajudar. — Thomas disse com um sorriso.

Dillon voltou para devorar Ben.

Esta poderia ser a última vez que tocou seu companheiro, um adeus amargo para o homem que segurou o seu coração em um par de mãos suaves que poderia esmagá-lo.

Se Ben e Thomas e ele não dessem certo, ele acabaria com sua vida.

Sem seu companheiro, ele não era nada.

— Não. — Ben puxou de volta apenas as mãos de Dillon segurando-o próximo. — Você não pode fazer isso.

— Calma bebê. — Dillon acariciou a pele nua de Ben com longos toques suaves. — O que há de errado?

— Eu podia ouvir seus pensamentos.

Thomas engasgou aproximando para ficar atrás de Ben. — Porra, vocês são companheiros.

Só alfas e seus companheiros poderiam ler os pensamentos de um outro lobo.

Não havia nenhuma maneira de Ben ser um alfa.

Ele sentiu as mãos de Thomas acariciando enquanto ele também tentou acalmar o pequeno lobo hiperventilando.

— O que você estava pensando? — Thomas perguntou com seus olhos cheios de preocupação pela palidez de Ben.

— Se isso não funcionar ele vai se matar. — Ben disse entre suspiros. O jovem estava rapidamente deslizando em um ataque de pânico.

Thomas assentiu. — Faz sentido.

Ben virou para ele. — Não faz sentido. — Ele gritou.



Thomas olhava com um sentimento de fatalidade quando Ben ficou completamente desorientado. Parecia que ele estava preso com o outro homem.

Thomas não culpava Dillon procurar a morte sem Ben. Ele faria a mesma coisa.

Ele tinha visto os lobos perderem seu companheiro e ainda assim continuar.

Eles viveram uma sombria meia-vida e permaneceu durante anos em uma nuvem permanente de desespero.

Melhor terminá-la de imediato do que existir como um fantasma.

Ele tomou a decisão de salvá-los a todos.

— Fica conosco Dillon. Eu não quero perder o meu companheiro e eu tenho a sensação que se você tiver ido embora, Ben não iria sobreviver o próximo amanhecer e eu não estou pronto para que ele vá ainda.

— Eu não preciso da sua caridade.

Thomas o socou por cima do ombro de Ben direto no nariz, e fez isso com satisfação.

— Thomas. — Ben gritou.

— Eu estava tentando bater algum sentido nele. — Ele disse inocentemente.

Dillon se levantou com um rosnado. Ben entrou em seu

caminho.

Usando seus reflexos sobrenaturais ele puxou o soco a tempo. — Bebê cuidado, eu quase bati em você.

— Eu prefiro que você me bata, a não morrer. — Thomas podia ouvir a exasperação na voz de Ben.

— Tira a roupa e deite na cama, Dillon.

Divertia-o ver o outro encarar ele, antes de retirar o resto de sua roupa. O nariz já estava curado e de volta em sua forma original, antes mesmo de terminar de se despir.

Dillon enxugou o sangue com sua camisa antes de despir a cueca com um olhar desafiador.

Ele só deu uma olhada rápida, para Thomas para se sentir inadequado.

O homem era grande pra cacete.

Thomas não tinha nada para se envergonhar, mas um homem daquele tamanho deveria vir com uma etiqueta de aviso.

— Eu espero que você planeje usar uma grande quantidade de lubrificante.

Dillon riu.

— Eu nunca tive nenhuma reclamação.

— Eu aposto que não. — Ben parecia atordoado.

— Você nunca o viu nu, enquanto vocês se transformavam?



Não era como se os lobos tivessem um tabu de não estar vestidos. Inferno, no ápice da Lua cheia era surpreendente vê-los com toda a roupa durante toda a noite.

— Eu não queria constrangê-lo por olhar. Eu fiz questão de me transformar em uma área diferente.

Dillon riu. — Eu não lhe dei a mesma cortesia, bebê. — Olhei sempre que eu tive a chance. Remova a cueca que eu quero ver esse belo corpo.

Thomas não sabia se Dillon estava ignorando-o de propósito ou estava apenas focado em Ben, mas ele se afastou para que o outro homem pudesse tocar seu Companheiro.

Ele esperou por seu lobo rosar com a visão de outro tocando o que era dele.

E esperou.

Nada.

Humm.

Dillon olhou para ele. — Você vai atacar?

Thomas balançou a cabeça. — Nem de longe, está tudo bem.

Viu os ombros outro homem relaxar um pouco quando ele conduziu Ben para a cama.

Dillon olhou para trás. — Vamos lindo, isso é pelo menos, uma cama de três homens.

Seu lobo rosnou com isso. — Há um máximo de três homens e não se esqueça. — O pensamento de Dillon tocar em outro homem tinha-lhe feito ver vermelho.

— Específicos três homens. — Ele não sabia se a ligação com um segundo companheiro seria tão forte, mas o pensamento de alguém tocando Dillon que não Ben ou ele próprio o fez mal.

Merda, talvez a ligação através de Ben era mais forte do que ele pensava.

Dillon não disse mais nada, apenas enviou um olhar de questionamento que ele fingiu não notar.

Tiraram a roupa e todos os três subiram na cama. Dillon e Thomas de cada lado de Ben, com Ben de frente a Dillon.

Thomas sabia que esta era realmente a vez da união de Ben e Dillon, mas seu Lobo se recusou a ser mantido fora neste momento.

Por alguma razão, sua besta pensava que se ele não estivesse aqui ele iria perder uma parte importante de sua vida.

A experiência ensinou Thomas a nunca ignorar seu lobo.

Dillon beijou Ben e ele esperou sentir ressentimento.

Esperou pelo seu lobo para pular e rosnar, mas tudo o que viu foram dois homens fazendo amor bonito.

E isso era o que era.

Não estava quente, a paixão entre eles uma enxurrada de

esfregar os lábios contra os lábios com um monte de ação da língua, mas que a luxúria imposta de Thomas, Dillon era gentil com seu companheiro.

O outro estava estabelecendo seu domínio firme sobre Ben, mas mantinha seu toque gentil, mal amassando a pele delicada do homem menor.

A impressão que Thomas tinha de Dillon era a de que ele era um forte, resistente lobo que iria lutar com unhas e garras para conseguir o que queria.

Que o homem estava deixando Ben decidir, durante uma parte tão importante de sua vida mostrava quanto amor e respeito o homem tinha para Ben.

Era uma situação estranha, mas observando os dois homens interagirem fez Thomas achar que as coisas iriam dar certo.

Ele se inclinou para a frente e lambeu uma linha de suor nas costas de Ben.

Ben queria gritar.

A estimulação era demais.

Ele queria aguardar Dillon estar dentro dele antes de gozar, mas entre a boca quente e necessitada e os toque de peritos de Dillon e Thomas lambendo-o como se fosse seu sorvete favorito, deixou Ben prestes a explodir.

Ele gemeu na boca de Dillon, deixando-o saber o quão próximo ele estava da explosão.

Dillon rasgou a boca de Ben. — Espere por mim bebê. Costas ou joelhos?

— De costas. Eu quero ver seus olhos.

— Sim. Eu não quero que você seja confundido. — Um flash dor brilhando nos olhos azuis de Dillon, disse a Ben o quanto estava custando esta partilha ao seu amante.

Ele piscou umidade se agrupando em seus olhos não querendo Dillon vê-los e ficar com a impressão errada.

Dedos fortes seguraram seu queixo levemente e virou-o de volta. — O que é isso amor?

— Lamento que você não pode ter um companheiro só pra você. — Ben deu um soluço. Ele não podia desistir de Thomas, mas ele quebrou um pedaço de seu coração saber que ele estaria sempre machucando Dillon.

— Eu sei, bebê. — os olhos azuis claros de Dillon estavam fixos nele enquanto pegava o lubrificante entregue por Thomas, sem olhar para onde o outro estava. — Mas eu aprendi que na vida às vezes você simplesmente não pode ter tudo o que quer e se eu posso ter mesmo um pouco de você, eu vou sobreviver.

Ben sabia que foi dito que se eles não poderiam compartilhar ou, se o lobo de Thomas rejeitou eles estarem juntos, que este belo homem de cabelos negros e olhos azuis iria tirar a própria vida.

— Isso vai funcionar.

Dillon não quis dar a seu amante qualquer um dos chavões habituais.

Ambos sabiam que os resultados deste acasalamento podiam afetar todas as suas vidas para sempre. Apenas a sensação de Ben debaixo dele valia qualquer quantidade de sofrimento.

A sensação de uma mão acariciando as costas fez sua cabeça empurrão ao redor.

— Calma. — Thomas disse em sua voz rica, um som que poderia ler uma enciclopédia como uma história para dormir.
— Meu lobo quer sentir você.

Ele tentou relaxar.

Realmente ele fez, mas ele não conhecia Thomas e seu lobo era uma alma cautelosa.

Ele não se coíbe, mas ele não se estribou na mão de qualquer um.

Ben suspirou abaixo dele. — Beijem-se já. Você está me fazendo nervoso e meu lobo quer você bem.

Dillon olhou para Thomas como um potencial amante faria.

O homem não era seu tipo usual.

Seu tipo perfeito estava deitado debaixo dele esperando que ele beijassem outro homem.

Mas se ele o conhecesse na rua, ele iria dar uma segunda e talvez uma terceira olhada.

Era divertido ver Thomas olhando-o da mesma maneira.

— Somos um par mais bonito. — Dillon sorriu.

— Sim, nós somos. — Thomas concordou.

Antes que ele pudesse dizer qualquer um dos outros comentários espertinhos que pairavam sobre sua língua, Thomas agarrou sua cabeça com dois longos dedos e mãos, e beijou-o duramente.

Chamas ondularam até as costas, tão quentes ele pensou que estava pegando fogo.

Gemendo ele lançou seu poder sobre Ben e passou os braços ao redor de Thomas, mergulhando no beijo e absorvendo o outro homem.

As impressões e pensamentos vagos de calor e sussurro de desejo do outro estavam na cabeça de Dillon.

Um pensamento subiu acima de todos os outros, alertando Dillon para o fato de que os pensamentos não eram seus.

A imagem do pênis de Dillon flutuou por sua mente.

Eu preciso provar isso.

Dillon sacudiu a cabeça. — Ouvi em minha mente.

Os olhos de Thomas se arregalaram. — O que você ouviu?

Dillon corou.

— Bem, bem, — disse Thomas brincando. — Você me ouviu.

— O que você estava pensando? — Ben perguntou.

Thomas assentiu com a cabeça indicando que Dillon devia responder.

Ainda corando Dillon disse: — Ele queria provar o meu pau.

Ben riu. — Ele vai ter que ficar na fila. Venha aqui e dê-me o primeiro gosto.

Sorrindo, Dillon subiu no corpo de Ben, até que estar com a virilha em frente a sua boca. — Chupe bebê. Eu não posso te dizer quantas noites eu sonhei com este momento.

— Não perca tempo sonhando quando você pode estar fazendo. — Ben disse antes de chupar a ponta do pênis de Dillon em sua boca.

Dillon gemeu. Ele estava tão sensível e este era Ben, o homem de seus sonhos.

Bastava ver os seus lábios de cereja embrulhados em torno de seu pênis foi suficiente para apertar as bolas dele e fazê-lo querer gozar.

Quando Ben chupou mais, Dillon não aguentou e puxou para fora.

— Meu. — Ben resmungou, seus olhos mudados com a paixão e uma pequena presa emergindo.

— Sem dentes, definitivamente não mais pênis para você. Levante-lhe as pernas e eu vou lubrificá-lo. Você pode me

chupar mais tarde. Não há nenhuma maneira de eu deixar você perto de mim com todos esses dentes.

Ben riu. — É justo. — Virou a cabeça para olhar para seu outro Companheiro. — Thomas você me estica?

Thomas assentiu. — Você se importa? Ele perguntou a Dillon? — Eu me sentiria melhor se eu soubesse que ele está preparado para levá-lo.

Balançando a cabeça, Dillon deslizou para um lado e deixando o outro homem se aproximar. Ao passar junto ao seu corpo, ele pode sentir o calor do outro. O cheiro do sexo masculino, quente e carente fez-lhe olhar para baixo para ver um pau longo e ereto com gotas brilhantes de pré-sêmen entre as pernas de Thomas.

Guiado por instinto, ele escorregou e passou a língua para capturar a essência do outro homem.

O sabor explodiu em suas papilas gustativas.

— Mmmm. Mais. — Desejo arranhou-o com as presas mais afiada do que qualquer lobo.

Com nada mais em sua cabeça, Dillon atacou. Thomas bateu no chão com Dillon profundamente engolindo seu pênis.

Thomas estava saindo de sua mente.

Ele sabia que deveria estar empurrando o outro homem para fora, mas tanto o seu desejo quanto seu lobo não se importava que eles deveriam se concentrar em Ben.

Dillon fez algo com a sua língua e seus olhos enrolaram para

trás da cabeça.

— Foda-se. — Thomas convulsionou em empurrão curto, que era somente o movimento permitido pelo lobo forte segurando-o para baixo.

Com nada mais para fazer, Thomas desistiu, gozando na garganta de Dillon com uma força que drenou a essência e toda a energia dele.

Um som acima dele o fez olhar para cima.

Ben estava inclinado para baixo e vendo os dois fazendo um barulho com fome.

— Acho que nosso bebê está querendo algo. — Ele sussurrou para Dillon, que estava lambendo seu caminho até o estômago de Thomas.

Foi a última coisa que ele disse, porque o outro tomou sua boca em um beijo delirante que limpou todos os outros pensamento para fora de sua mente.

Este homem não pode ser seu companheiro, mas ele podia sentir fortalecer os vínculos entre ele. Seu lobo queria se abaixa e deixar o homem forte lhe dar uma mordida.

Quando Dillon, finalmente descolou o seu corpo, Thomas quase gritou pela perda.

Ele ouviu um baque quando o outro saltou sobre a cama e um som macio com ele caindo sobre Ben.

Não valia a pena conferir.

Thomas tinha certeza cem por cento de que Dillon cortaria seu próprio braço antes de prejudicar um cabelo na cabeça de Ben.

Logo o som mudou e lhe fez ficar curioso e ele reuniu forças suficientes para sentar-se e ver a ação.

Oh!

O grande corpo de Dillon, cobria seu companheiro e sua esculpida bunda bombeava, movendo-se dentro de Ben.

Mesmo enquanto ele fodia o pequeno com uma selvagem intensidade, seus beijos eram suaves e doces e Thomas podia ver a alegria absoluta nos olhos de seu companheiro quando ele olhava para Dillon.

Thomas piscou de volta a água que repentinamente encheu os olhos dele.

Eles faziam um incrível e belo conjunto.

Não sendo possível ficar longe, Thomas rastejou para cima da cama e deitou ao lado do par.

Suas mãos flutuavam através do duo, como ele desejasse fazer parte deles.

Ele assistiu com grande expectativa quando as presas de Dillon surgiram e ele mordeu Ben no ombro.

Para não perder tempo, quando Dillon libertou Ben de seus dentes, ele curvou entre o ombro e o pescoço, bombeando-o, cheio de endorfinas de acasalamento.

Deitado ao lado deles e também com o gosto do

acasalamento com Ben em seu corpo, Thomas sentiu o clique quando os dois se ligavam a um nível de acasalamento.

O alívio encheu seu corpo, deixando-o tonto com alegria.

A ligação através de Ben acelerou seu coração.

Dillon estava seguro agora.

Ben gritou segundo depois seu orgasmo antes de Dillon e Thomas o sentir como se fossem seus próprios.

Sim, era uma boa ligação.

Capítulo Três

Três dias depois

Ben foi para o bar.

— O que posso te oferecer, pequeno? Eu me ofereceria, mas ouvi por aí que você tem suas mãos cheias agora.

Ele deu ao barman um aceno e um sorriso. — Uma dose de uísque, por favor.

— Está na mão. — Seu uísque foi servido com outro sorriso.

Depois de alguns, ele estava se sentindo melhor, mais do que

a angústia que seus dois companheiros lhe davam.

O par acordava discutindo.

Tudo, desde como reorganizar a suíte de Thomas para obter um espaço maior, de quando seria o melhor momento para abordagem ao par alfa para um emprego.

Dillon queria se fazer útil imediatamente e Thomas argumentava que ele deveria esperar até ele ser formalmente solicitado.

Ben pensou que eles deviam apenas pedir aos alfas, mas quando olharam para ele, como ele fosse um estudante desinformado, ele tinha tido o suficiente.

— Vocês podem me encontrar no bar. — Foi o que disse ao partir.

Inferno, ele ainda nem disse a Thomas que ele poderia fazer a contabilidade.

Este período de adaptação foi mais difícil do que pensava.

Infelizmente, parecia que os dois homens cabeça-duras tinham mais em comum um com o outro do que com ele.

Se ele não pudesse sentir o quanto o amava, ele não teria esperança.

Dirigiu-se para o banheiro depois de sua terceira dose, sentindo uma sensação de urgência.

Não desconfiou de nada até ele voltar, e descobrir que tinha sido seguido. Uma faca foi pressionada contra sua garganta.



— Olá bonito. Eu vejo que você perdeu já os seus homens. Que vergonha. Tudo bem, você tem a mim. — A voz de Ned estava calma como se não tivesse uma faca. — Você me quer, não é bebê?

Dizer não, provavelmente não era a melhor escolha. — Eu não acho que meus companheiros aprovariam. — Esperava que a resposta fosse neutra o suficiente. O aperto da faca contra sua garganta profunda disse-lhe que não era o caso.

— É muito ruim para eles. Eles não vão te querer mais, quando eu acabar de me divertir.

Merda.

Ben esperava a ligação provisória que sentia dos seus companheiros, foi o suficiente para enviar uma mensagem para eles.

Enquanto Ned foi puxando-o por entre a multidão, Ben enviou uma chamada mental de ajuda a seus companheiros.

Perigo. Ned. Ajuda.

Imaginou Thomas claramente em sua cabeça e, em seguida, Dillon.

O corpo de Ned bloqueava Ben da maioria das pessoas de modo que não havia quaisquer testemunhas para vê-lo sair do bar.

Antes de Ben ter qualquer chance de começar um tumulto, eles estavam fora do clube.

O estacionamento estava escuro.

Se ele sobrevivesse a isso, ele estava indo falar com Silver sobre a instalação de mais luzes.

A faca deixou sua garganta enquanto ele era arremessado contra o capô de uma caminhonete enferrujada.

— Agora é minha chance de entrar naquele traseiro doce. Depois de tudo que eu ouvi, que você o compartilha com dois outros lobos, então você deve gostar de se espalhar ao redor.

Sem a faca em sua garganta, Ben girou para enfrentar Ned.

— Eu não vou deixar você fazer isso.

Ned riu, seu rosto numa máscara feia de necessidade.

— Como é que você vai me parar menino bonito.

— Há algum problema aqui?

Foda-se.

Enquanto eles estavam discutindo, Ben não ouviu o pequeno carro esporte estacionar.

Anthony saiu das sombras.

Ned iluminou como uma árvore de Natal.

— Muito melhor. Onde estão os seus guardas, alfa-Companheiro? Eu não acho que seu dono o deixe para fora sem eles. — Ele zombou. — Não importa. Eu vou foder você

primeiro e depois tomar o mais bonito comigo.

— Eu não penso assim. — Voz de Anthony estava tão calma como se estivessem discutindo o tempo. — Eu acho que você vai entrar no seu nojento caminhão de arquitetura e sair da cidade ou eu vou matá-lo. Eu não posso deixá-lo tocar em um membro da matilha. Silver ficaria muito chateado.

Ned soltou uma gargalhada.

Ainda rindo histericamente ele se lançou com sua faca.

Ben instintivamente tentou saltar na frente, mas seus pés não se movimentaram.

Ele estava paralisado.

Segundos antes de Ned alcançar Anthony um súbito raio caiu do céu e fritou o bastardo onde ele estava.

Ele ficou imóvel, a expressão congelada como alguém que não sabia que estava morto.

Com uma unha bem cuidada, Anthony empurrou o corpo que caiu ao chão com um baque abafado.

Solto de sua paralisia, Ben correu para Anthony.

— Eu sempre digo a Silver que eu posso cuidar de mim mesmo. — O homem magro disse calmamente.

Ben assentiu silenciosamente. — Qual mesmo você disse que era o outro terço de sua herança genética?

— Meu avô é Zeus, o deus do raio.

— Huh .

As portas se abriram e dois companheiros preocupados correram para o lado de Ben.

— Está tudo bem, bebê?

— Como você escapou?

— Anthony me salvou. — Ben observava seu salvador caminhar ao redor do cadáver carbonizado e passear até um alfa em pá no topo dos degraus.

Ele quase podia sentir as ondas de raiva vindo do grande macho.

— Olá, doçura Desculpe o atraso. Houve um acidente no caminho de casa.

Seu belo salvador disse com uma voz cantante, incitando seu grande companheiro.

— Esqueça a história de doçura, eu ouvi tudo. Traga o seu traseiro louco de semideus para dentro, nós vamos ter uma discussão sobre esconder as coisas de seu companheiro. — A voz de Silver foi baixa e dura. Seu olhar ficou em seu Companheiro até as portas se fecharam atrás de Anthony. Ben olhou para Silver, a preocupação o sacudindo seu corpo, mas depois relaxado quando o alfa virou e piscou para ele.

— Dillon, no caso do meu companheiro não lhe ter dito antes. Bem-vindo ao nosso bando.

Dillon deu um arco curto inclinando a cabeça em deferência e manteve a pose enquanto o alfa rompia atrás de seu

companheiro.

— Foda-se a sua loucura. — Comentou.

— Sim, mas eles são nossos. — Ben disse rindo. — Vamos para a cama. Preciso sentir meus companheiros.

FIM

